





# **O DIFÍCIL RECOMEÇO**

**Não há caminho sem volta**



**DIANA MACHADO**  
**Pelo Espírito ANTÔNIO BENTO**

# **O DIFÍCIL RECOMEÇO**

**Não há caminho sem volta**

**1ª edição**  
**Matão (SP)**  
**2013**



## O DIFÍCIL RECOMEÇO – NÃO HÁ CAMINHO SEM VOLTA

**Capa:** Equipe O Clarim

**Projeto gráfico:** Equipe O Clarim

**Revisão:** Lúcia Helena Lahoz Morelli

### ***Todos os direitos reservados***

© Casa Editora O Clarim

(Propriedade do Centro Espírita O Clarim)

Rua Rui Barbosa, 1070 — Centro — Caixa Postal 09

CEP 15.990-903 — Matão-SP, Brasil

Fone: (16) 3382-1066 — Fax: (16) 3382-1647

CNPJ: 52.313.780/0001-23

Inscrição Estadual: 441.002.767.116

[www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)

[oclarim@oclarim.com.br](mailto:oclarim@oclarim.com.br)

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Diana Machado, pelo Espírito Antônio Bento

**O difícil recomeço – não há caminho sem volta**

1ª edição: novembro/2013 – 10.000 exemplares

Matão/SP: Casa Editora O Clarim

192 páginas – 16 x 23 cm

ISBN – 978-85-7357-123-3

CDD – 133.9

### **Índice para catálogo sistemático:**

- 133.9 Espiritismo
- 133.901 Filosofia e Teoria
- 133.91 Mediunidade
- 133.92 Fenômenos Físicos
- 133.93 Fenômenos Psíquicos

*Impresso no Brasil*

*Presita en Brazilo*

## Agradecimentos

---

**DEDICO ESTA OBRA** a todos aqueles que, ao longo de minha jornada terrena, tornam meus passos mais firmes e seguros.

Aos meus pais, Diony e Manoel, agradeço pela dedicação e pela educação baseada nos princípios do amor, da amizade e do respeito.

Aos meus irmãos, Lúcia, João Reus e Ivan, que foram e continuam sendo meu arrimo, agradeço pela suave presença e por trazerem aos meus dias a companhia e a ternura de suas famílias, lembrando-me do imenso privilégio de possuir os laços consanguíneos, embasados nos laços de afinidade espiritual.

Às minhas filhas, Carolina e Gabriela, e ao meu esposo, Jacó, meus verdadeiros tesouros, agradeço pela presença constante, repleta de aprendizados e momentos maravilhosos.

Aos meus irmãos de doutrina, membros da Casa Espírita Emmanuel, agradeço por compartilharem comigo o aprendizado desta abençoada doutrina.

Ao meu irmão de ideal espírita, Nadyr Mozzini, agradeço pelo incentivo e pela colaboração na edição desta obra.

Aos meus amigos, agradeço pela presença firme em minha vida e por todas as palavras, gestos e carinhos, nos bons e maus momentos que compartilhamos nesta caminhada.

Aos meus amigos espirituais e, em especial, ao meu amigo Antônio Bento, agradeço pela honra de confiar a mim a sua história.

Enfim, agradeço a Deus, que me tem permitido uma vida repleta de lições preciosas à minha evolução, sempre amparada por pessoas inesquecíveis.



## Comentários iniciais

---

**A MORTE** sempre foi um grande mistério para o homem, desde as eras das cavernas até os dias atuais. O véu que ofuscou a visão dos cristãos, a partir do II Concílio de Constantinopla (553 d.C.), momento em que o imperador Justiniano impôs o banimento da reencarnação do seu meio, colocando em seu lugar a ressurreição, manteve os cristãos divorciados das realidades espirituais durante 13 séculos. A visão da vida permanecia limitada a um espaço de tempo que ia do berço até o túmulo, sendo que, após este último, o seu destino estava fadado às benesses do Céu ou aos suplícios do Purgatório e do Inferno.

Coube a Allan Kardec, no século XIX, por orientação do Espírito de Verdade, transmitir à humanidade as Leis Universais de Causa e Efeito, transferindo a cada espírito as responsabilidades por seus atos e dando ao homem um Deus sábio, justo e bom.

O desconhecimento de que o espírito é uma energia pensante, individual e imortal, que entra no corpo e sai dele, sem nunca sair da vida, leva os desencarnados a não entender a nova realidade que a “morte” impõe, gerando grandes perturbações.

Esses ensinamentos transmitidos a Allan Kardec e corroborados por Jesus, ao afirmar: “O plantio é opcional, porém a colheita é obrigatória”,

“A cada um será dado conforme suas obras”, “Não julgueis para não serdes julgados”, impõe que o espírito retorne ao Plano Espiritual, levando em si todas as suas qualidades e todos os seus defeitos, para que, posteriormente, retorne à vida física como uma nova oportunidade de reparação e progresso.

Este livro exemplifica o acima exposto e brindará o leitor, numa comovedora história de reencarnação, com os encontros e desencontros de personagens que, através do livre-arbítrio, infringiram as Leis Divinas de Causa e Efeito, presenciando o sofrimento batendo à porta, como instrumento de burilamento do próprio espírito.

Charqueadas (RS), setembro de 2012.

*Diana Machado*

## Sumário

---

1. O RESGATE .....	13
2. O DESPERTAR .....	17
3. A ROSA DA CARIDADE .....	23
4. O REENCONTRO .....	29
5. O PASSADO .....	37
6. A FÉ VACILANTE.....	47
7. O AUXÍLIO .....	53
8. O REMORSO.....	65
9. A VISITA AO LAR.....	69
10. O DESEJO DE SERVIR.....	75
11. A FORÇA DA AMIZADE .....	81
12. REENCONTRANDO A FÉ.....	87

13. AÇÃO NO BEM .....	93
14. RUMO A NOVOS APRENDIZADOS.....	101
15. A FRENTE DE TRABALHO.....	107
16. A CASA ESPÍRITA .....	113
17. OBSESSÃO .....	119
18. A OPORTUNIDADE.....	125
19. BUSCAI E ACHAREIS!.....	131
20. MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS.....	137
21. O PRINCÍPIO DO CONHECIMENTO .....	141
22 . E A VIDA SEGUE... ..	149
23. DESPEDIDA E RECOMEÇO .....	153
24. O TRABALHO DA LUZ.....	159
25. AÇÃO EFETIVA.....	165
26. QUANDO É PRECISO ESPERAR .....	171
27. QUANDO O PASSADO VEM À TONA .....	177
28. ANTÔNIO BENTO .....	185

# 1

## O RESGATE

---

**PELA ESTRADA DE PEDRAS**, o jovem seguia cambaleante. Ao longe, seus pensamentos vagavam e a sua mente era apenas o limiar do ontem. Inquietamente, a palavra “socorro” provinha à sua mente, mas ninguém ouvia seus lamentos. Apenas a noite fria o acariciava e o frio cortante o fazia tremer.

– Quem me dera uma cama quente... – pensava, triste.

Ele não sabia precisar há quanto tempo estava naquele lugar e sentia-se extremamente exausto. Há tempos não encontrava um local seguro para descansar, no qual não fosse perturbado ou rechaçado. Podia ouvir gargalhadas, muitas vezes desconcertantes, de zombarias, que lhe diziam aos gritos:

– Está perdido, infeliz! Acaso não sabe onde se encontra?

Realmente, não conseguia recordar como havia chegado ali e, em vão, tentava relembrar os últimos acontecimentos.

– Socorro, meu Deus! Ajuda-me! – bradou entre soluços. Permaneceu chorando por um longo período, sem nem mesmo saber o motivo exato pelo qual sentia tamanha dor e aflição.

– Bobagem! – pensou consigo. – Encontro-me sozinho, ninguém é capaz de ouvir os meus lamentos, nem mesmo Deus!

Enxugou as lágrimas e recostou-se em uma pedra, na esperança de proteger seu corpo contra o frio cortante que o fazia congelar. Fechou os olhos na tentativa de adormecer, quando sentiu que alguém o tocava, suavemente. Assustado, ergueu os olhos e viu um rapaz de aparência serena, que lhe disse:

– Permita-me ajudá-lo, meu irmão!

Quem seria este que, na madrugada fria, pensava nos desvalidos da sorte? Ainda confuso em seus pensamentos, olhou à sua volta e viu algumas pessoas que lhe sorriam. O rapaz voltou a inquiri-lo:

– Acaso, deseja seguir conosco, irmão? Temos roupas limpas e cobertores.

E percebendo sua hesitação, insistiu:

– Por favor, siga com a nossa equipe! Somente assim poderemos auxiliá-lo.

Aquele oferecimento de auxílio era-lhe muito bem-vindo, pois já não suportava permanecer naquele lugar fétido e frio, onde não conseguia nem mesmo descansar e dormir, uma vez que vozes, gritos e lamentos lhe causavam profunda sensação de pavor.

Uma jovem veio ao seu encontro, sorrindo, e, com delicadeza, perguntou-lhe:

– Como se sente? Pode caminhar? Não seria melhor que o colocássemos na maca?

Consentiu com a cabeça, pois não se sentia bem. Não fossem o olhar delicado e o sorriso constante que lhe enviavam, teria medo de acompanhar aqueles desconhecidos; porém, podia pressentir que nada de mal lhe fariam.

E assim, naquele abençoado dia, Antônio recomeçou sua trajetória de lutas redentoras na espiritualidade. Com a ajuda dos amigos espirituais, foi resgatado das zonas trevas do umbral, para dar entrada nos portões da Colônia de São Luiz. No momento em que adentrou naquele ambiente repleto de vida e luz, percebeu que em nada se parecia com os locais da cidade de

São Paulo, que ele conhecia tão bem e que estava habituado a trilhar. Seu espírito, conturbado, não possuía ainda a devida percepção do que estava ocorrendo naquele momento.

Apesar dos pensamentos diversos, Antônio sentia-se muito cansado e fraco para tentar compreender. Simplesmente, confiou naquelas pessoas que até aquele momento lhe pareciam estranhas e que, contudo, lhe transmitiam confiança e ternura.

Uma linda jovem aproximou-se e disse-lhe, com carinho:

– Chamo-me Paula e irei auxiliá-lo. Porém, por ora, você necessita descansar. Fique tranquilo, pois nós cuidaremos de você.

E como se houvesse sido anestesiado, Antônio adormeceu instantaneamente, sendo, sua última visão, o sorriso fraternal de Paula.